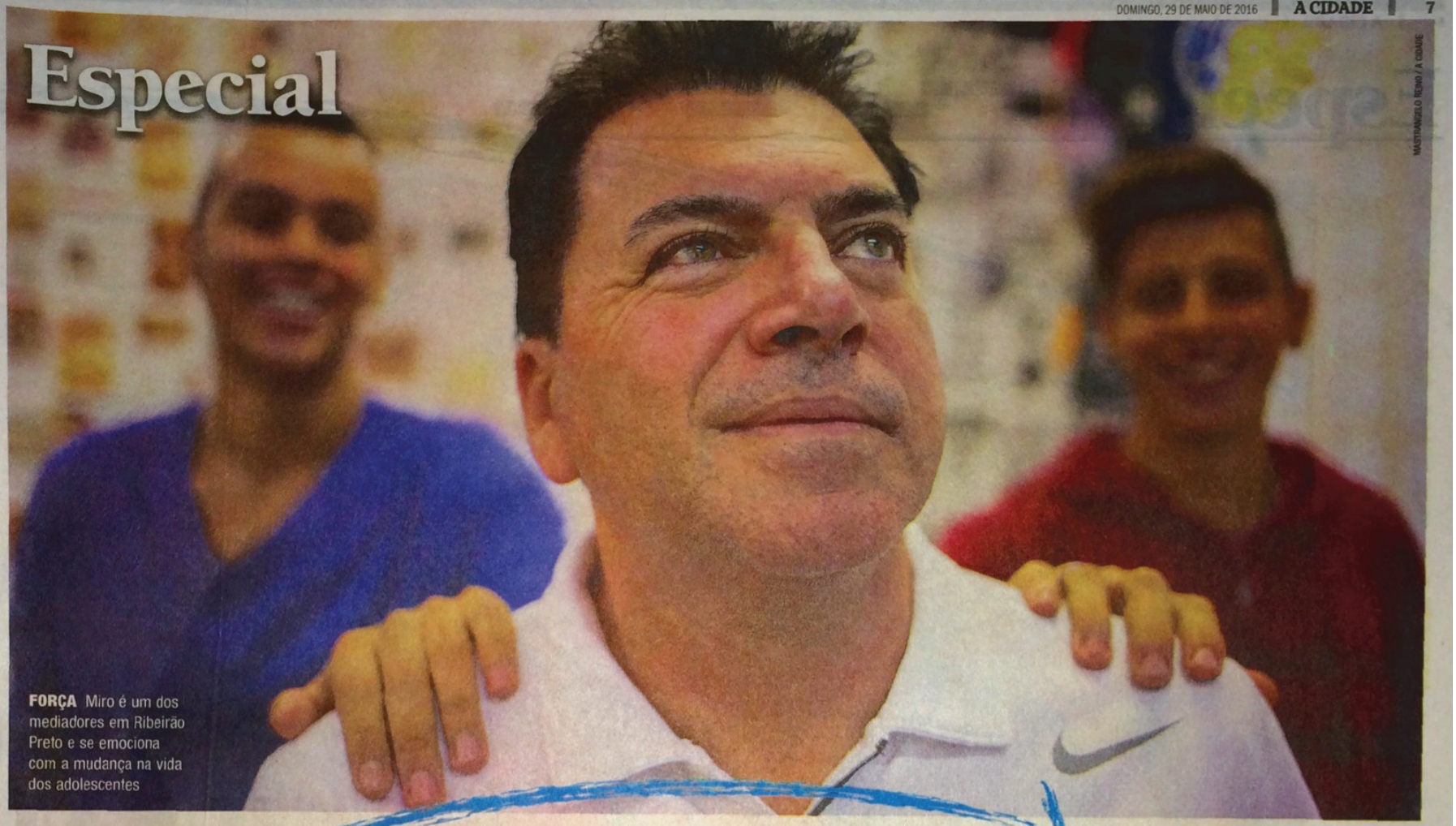
Escola do diálogo

Com conversa, conselhos e muito carinho, professores mediadores têm reduzido, nas escolas estaduais de Ribeirão, números de violência, queda de desempenho e até de abandono de alunos DIA 7 A 11

A estudante Pâmela abraça a mediadora Nilza: relação de cumplicidade e confiança

MATHEUS URENHA / A CIDADE

Especial



MASTRANGELO REINO / A CIDADE

FORÇA Miro é um dos mediadores em Ribeirão Preto e se emociona com a mudança na vida dos adolescentes

Diálogo de apoio

Em Ribeirão Preto, alunos de 31 escolas da rede estadual de ensino contam com suporte do professor mediador, especializado em resolver conflitos e problemas que vão de carência afetiva a drogas. Os resultados são visíveis nos boletins e portões da escola: melhora de rendimento e fim das brigas

Especial

MEDIADOR PROFESSOR EDUCAÇÃO CONFLITOS DIÁLOGO VIOLÊNCIA

MATHEUS URENHA / A CIDADE

TODOS JUNTOS
A mediadora Márcia com alunos da escola Oscar de Moura Lacerda: mais diálogo, menos conflitos

'Todo dia, sem falta, tinha agressão aqui no portão da escola.

Agora, acabou'

Ação dos professores mediadores reduziu problemas antes comuns nas escolas de Ribeirão Preto

CRISTIANO PAVINI
cristiano.pavini@jornalacidade.com.br

"Como você está hoje?", "Se coloque no lugar do outro", "De que forma podemos resolver isso?".

Alunos da rede estadual de ensino de Ribeirão estão há cinco anos acostumados com as abordagens de professores especializados em resolver conflitos. E o resultado é positivo: o diálogo aberto promove desde melhora nas notas até a extinção de brigas nos portões.

Hoje, 31 das 71 escolas da rede estadual do município possuem professores mediadores, que têm a função de se aproximar dos alunos para entender seus problemas. "É como se fosse uma segunda mãe para a gente, a escola não funcionaria sem ela", diz Beatriz Ferrari, 13 anos, sobre a mediadora Márcia Aparecida de Souza, da escola Oscar de Moura Lacerda.

São 35 profissionais que substituíram a sala de aula pelo atendimento individualizado de temas que vão do uso de problemas econômicos e afetivos a brigas e drogas, além da queda de rendimento escolar.

"Fora da sala consigo ver com os olhos do coração os problemas, entender o que está motivando as atitudes dos alunos", diz Nilza Bianchi, que conhece pelo nome os 600 alunos que estudam no período da manhã da escola José Lima Pedreira de Freitas.

Ela se lembra de uma criança de 12 anos com problemas de comportamento que, durante uma conversa, chorou quando segurou sua mão. "Ele disse que passava fome e que a mãe trabalhava o dia todo, sentia falta de carinho". Depois do auxílio, o garoto passou a sentar na primeira fileira na sala de aula.

Sem brigas

Além da Oscar Moura Lacerda e Pedreira de Freitas, professores e alunos da escola Sebastião Fernandes Palma atestam: a mediação praticamente encerrou as brigas. E não eram poucas. "Todo dia, sem falta, tinha agressão aqui no portão da escola. Agora, acabou", diz Joice Oliveira, 14 anos. "Já vi até professora apanhar", revela Lucas Alexander.

A própria PMatesta que o clima é outro. "Agimos rápido para evitar que um conflito se torne um confronto. Algo considerado pequeno hoje pode se tornar grave mais à frente", diz Márcia.

Com a paz, o rendimento dentro da sala melhorou. "Temos mais foco para estudar", diz Isaac Cardoso, 17 anos.

"Ela [mediadora] não toma partido, ouve quem brigou em uma sala e ouve os dois lados antes de aconselhar. Sempre resolve."

Sthefany Garcia
13 anos, aluna

'Redução de brigas', diz PM

O capitão da Polícia Militar Marcelo Henrique Figueiredo, comandante da companhia responsável pelo policiamento das áreas oeste e sudoeste do município, ressalta a "redução expressiva" de ocorrências de tumulto e briga em frente às escolas nos últimos anos, em especial na Pedreira de Freitas.

"Apoiamos esse projeto da mediação, estamos percebendo os bons resultados em nossas rondas escolares", afirma.

Ele explica que os policiais que atendiam as brigas chegavam a ficar até quatro horas atendendo a ocorrência, pois, em alguns casos, era necessário ir até a Delegacia da Infância e Juventude.

"Agora, essas viaturas podem se dedicar, além da ronda, à prevenção de roubos e tráfico de entorpecentes no entorno, melhorando a segurança de todo o bairro."

/ACidadeON
Curta nossa fanpage, compartilhe essa reportagem e comente sobre as formas de reduzir o abandono escolar.

ACidadeON.com/ribeirao
Conheça mais o trabalho dos mediadores em Ribeirão Preto em vídeo no ONPlay.

MASTRANGELO REINO / A CIDADE

EM AÇÃO
Miro conversa com Bruno e Isaac: diálogo no lugar de advertências e resultado positivo

'Estava no caminho errado, me envolvi com drogas e comecei a matar aula. O Miro me salvou'

Bruno conta como o diálogo com um mediador na escola Sebastião Fernandes Paiva mudou sua vida

CRISTIANO PAVINI
cristiano.pavini@jornalacidade.com.br

A conversa no ano passado durou toda a manhã. Bruno Araújo, 17 anos, saiu da sala com uma certeza: iria mudar. E conseguiu. "Se não fosse ele, eu não estaria na escola agora, estaria perdido. O Miro me salvou."

Clodomiro Jorge Ferreira, conhecido por alunos, pais e funcionários como Miro, aceitou há três anos a missão de ser o professor mediador da escola Sebastião Fernandes Palma. Nesse período, coleciona histórias de salvação. "Tenho muito orgulho de você", disse, com os olhos marejados, ao colocar as mãos nos ombros de Bruno durante a entrevista ao **A Cidade**.

Bruno mora com os avós há quatro anos e, segundo ele, "relaxou" no ano passado. "Estava no caminho errado, me envolvi com drogas e comecei a bolar [matar] aula", conta. O avô chegou, até, a assinar o papel de transferência para outra escola. "Se mudasse, com certeza iria abandonar os estudos."

Miro não pune, aconselha. "Uma conversa é bem melhor do que uma advertência. Se naquele dia eu tivesse sido punido, não teria mudado de atitude", assume Bruno.

Um ano depois, ele melhorou o rendimento escolar, mudou as amizades, passa longe das drogas e está namorando. "Só saio da escola com o diploma debaixo do braço", garante o jovem, que tem planos para cursar educação física ou engenharia mecânica.

Sem a mediação, Bruno poderia ter integrado uma das estatísticas que mais preocupam o governo estadual: o abandono escolar.

Em Ribeirão Preto, segundo dados mais atualizados do Governo Federal relativos a 2014, um em cada 14 alunos abandonou o Ensino Médio da rede estadual (média de 6,9%). Na Sebastião Fernandes Palma, a taxa é bem menor: 1,2%.

Diferenças

Enquanto o mediador do ensino fundamental foca mais em conflitos entre alunos, no Ensino Médio há, além da indisciplina, mais casos relacionados a sexualidade e drogas. Por semana, Miro atende a quase 60 alunos entre conversas individuais e nos corredores.

"Temos que ser bons ouvintes, ir a fundo para descobrir tanto talentos que precisam ser explorados quanto origem dos problemas", explica. A diretora da escola, Maria Teresa de Lima, deixa claro: "Não consigo imaginar isso aqui sem o Miro".

"Os conflitos e a punição são inerentes à sociedade e nossa proposta é focar em diálogo e restauração da autoestima"

Alexandra Bortoleto Segredo
Supervisora da Diretoria de Ensino de Ribeirão

INÍCIO DO PROJETO
2010
Ano em que os professores mediadores foram implementados pelo Governo de São Paulo em sua rede de ensino, incluindo Ribeirão Preto e região

Especial

MEDIADOR PROFESSOR EDUCAÇÃO CONFLITOS DIÁLOGO VIOLÊNCIA

CIDADES EDUCAÇÃO

'Temos confiança nela, sabemos que os conselhos vão ajudar'

Conhecer a realidade de cada aluno auxilia o trabalho do mediador e melhora o dia a dia de todos

CRISTIANO PAVINI
cristiano.pavini@jornalacidade.com.br

Custa acreditar, mas Pâmela Coutinho era tímida e com problemas de relacionamento quando foi transferida no começo deste ano para a sétima série da escola José Lima Pedreira de Freitas. Após as conversas com a mediadora Nilza, a situação mudou: a garota falante de 12 anos até foi eleita para presidir do Grêmio Estudantil. "Todos temos confiança nela, sabemos que os conselhos vão ajudar", diz a aluna.

Representante dos colegas, Pâmela atua pedindo desde melhorias na escola, ajuda os alunos menores no intervalo e até procura a mediação de Nilza quando a bagunça aumenta em sala de aula.

Um dos alunos que mudaram após a conversa com Nilza foi Allison, 15 anos. Ele assume: exagerou na bagunça e passou a jogar giz nos colegas dentro de sala. "Ela disse que não esperava essa atitude de mim. Aquilo não saía da minha cabeça, não queria decepcioná-la."

A melhora ficou visível nas notas de Maycon Douglas, 13 anos, da escola Oscar Moura. O boletim alternava entre notas 5 e 6 e, após a intervenção da mediadora Márcia Aparecida, não fica mais abaixo de 8. "Agora entendo a importância de estudar para o meu fututo", diz.

Dossiê

Márcia tem como munição um "dossiê" da escola e de cada aluno, com as ocorrências, faltas e até perfil da família. É com base nisso que investiga a origem de eventuais problemas e como solucioná-los. Menos de metade das crianças mora com o pai e a mãe – na maioria dos casos, está apenas com um deles. Há casos de jovens vivendo com vizinhos. "Muitos alunos órfãos tem problema de indisciplina, buscam carinho."

Em vários casos, Márcia percebe que o baixo rendimento está associado a deficiências cognitivas que prejudicam o aprendizado. Nesses casos, é feito o encaminhamento para unidades de saúde ou atendimentos de psicologia.

Ela ataca, também, problemas sociais e econômicos dos alunos. Com outros professores, limparam e reformaram a casa de uma mãe de três alunas com deficiência intelectual, além de encaminhar o caso para a prefeitura. "Fazemos o que está ao nosso alcance e mais um pouco", brinca.

"Toda escola que incentiva a participação se torna atraente para os alunos. As mais 'fechadas' são justamente as mais violentas"

Marcelo Goulart
Promotor de Justiça especializado em educação

"Quando se confia é porque um vínculo afetivo foi criado. Por isso, o mediador tem lugar privilegiado junto ao aluno"

Elaine Assolini
Professora da USP, coordenadora do Grupo de Pesquisas sobre Alfabetização, Leitura e Letramento

MATHEUS URENHA / A CIDADE

OUVIR PARA CONFIAR
Nilza foca no diálogo para mediar os conflitos entre alunos. "Temos que ser imparciais e ganhar o respeito e confiança deles"

DE VÍDEO ÍNTIMO A TIJOLO DE MACONHA

"Me ajuda." Em seguida, o garoto do Ensino Médio colocou um tijolo de maconha na mesa do professor. E explicou: dependente químico, estava começando a traficar para custear dívida com drogas. Miro chamou a mãe do aluno e a convenceu a jogar a droga em um rio. Após muita conversa, ele superou o vício, se formou e hoje está cursando uma faculdade. Espécie de bombeiro da escola, os professores mediadores apagam todo tipo de incêndio. No ano passado, um vídeo íntimo de uma aluna vazou para toda a escola. Coube a Miro auxiliar em várias frentes: acionar a polícia para punir o autor do vazamento, conversar com a garota e com os colegas para superar o trauma. "Foram seis meses de trabalho intensivo nesse caso", diz. Carência também é atendimento frequente nas salas dos mediadores. "Muitos alunos com indisciplina dentro de sala se desmontam com um abraço e começam a chorar", explica Nilza.

Foco é evitar bola de neve

A amizade de Lívia, Isabela e José Estevan, todos de 12 anos, ficou abalada no início do ano. Por uma discussão fútil, ficaram dois dias sem conversas. A situação não prejudicou apenas a vida social, mas o rendimento dentro de sala. "A briga deixou todo mundo sem foco na aula", diz Estevan.

Márcia Aparecida, porém, agiu rápido: chamou os três para conversar e os aconselhou. Hoje, o trio não se desgruda. "Se não fosse ela, provavelmente estaríamos brigados até hoje", diz Lívia.

A professora mediadora explica que qualquer conflito, independentemente de sua gravidade, precisa ser resolvido. "Muitos fatores influenciam no rendimento escolar, é preciso solucioná-los, por menor que possam parecer, antes que se tornem uma bola de neve", alerta.

Engajamento é essencial

Em quatro anos, a horta da escola Oscar Moura Lacerda já ofereceu alface, pepino, jiló e berinjela. Hoje, além das flores e girassois, está com mandioca. O que a terra produz vai para funcionários, alunos e para a merenda. Sugerido pela professora mediadora, o projeto busca engajar estudantes na conservação da escola.

"Os alunos vêm aos finais de semana regar", diz a mediadora Márcia Aparecida. O local fica aberto todo final de semana para o projeto "Escola da Família", oferecendo de atividades esportivas a cursos para todos os moradores do bairro, principalmente familiares de alunos.

Os professores mediadores ouvidos pela reportagem ressaltam projetos para aproximar a família dos alunos do ambiente escolar. "É imprescindível que os alunos e a comunidade tenham participação ativa na escola, inclusive para cobrar melhorias", diz o promotor de Justiça especializado na área de educação Antonio Carlos Osório.

COMO FUNCIONA A MEDIAÇÃO

O professor mediador, durante o período em que exerce a atividade na escola, fica totalmente dedicado à mediação, sem ministrar aulas. Segundo a legislação do governo estadual sobre o tema, ele tem cinco funções principais: resolver conflitos dentro da escola, orientar e engajar os pais no processo educativo, analisar os fatores de vulnerabilidade (econômica e social) a que estão submetidos os alunos, orientar a família sobre serviços de proteção social e, por fim, sugerir atividades extra-curriculares e apoiar os alunos nos estudos.

RIBER-FESTAS
ARTIGOS PARA FESTAS
EMBALAGENS E DESCARTÁVEIS
Linha completa p/ festas:
Doces • Chocolates • Artigos para Cestas
CURSOS VARIADOS
MELHOR PREÇO DA REGIÃO
ATENDIMENTO PERSONALIZADO
FÁCIL ESTACIONAMENTO
ATACADO E VAREJO
Av. Antônio e Helena Zerrenner,555 - Rib. Preto - Sp
3633 1868 • 3633 3629
riberfestas@riberfestas.com.br / www.riberfestas.com.br

Estamos de Olho na sua Segurança!
Você pode acessar pelo seu Smartphone, de onde estiver, imagens da sua Residência ou Empresa, geradas em tempo real. A sua Segurança em suas Mãos.
Monitoramento de Alarmes a partir de R$3,20 (por dia)
• alarmes • câmeras de segurança
• cercas elétricas • concertina
• monitoramento 24 horas
acr segurança eletrônica
Avenida Meira Júnior, 1353 - Ribeirão Preto SP - 16 3519 4570
vendas@acralarme.com.br - www.acralarme.com.br

MASTRANGELO REINO / A CIDADE

DIAS MELHORES
Isaac (acima) ressalta que o diálogo resolve mais que a punição; Douglas (ao lado) melhorou as notas após conversa com a mediadora

'A mediação devolve a autoestima ao aluno'

Apesar dos inúmeros benefícios, menos da metade das escolas estaduais de Ribeirão têm o profissional

CRISTIANO PAVINI
cristiano.pavini@diariodacidade.com.br

Apesar dos benefícios da mediação para os alunos e a comunidade escolar, menos da metade das escolas da rede estadual de Ribeirão Preto possuem professor mediador. Segundo o promotor de Justiça Antonio Carlos Osório, especialista em educação, toda escola com número expressivo de alunos e vulnerabilidade social e econômico deveria ter o profissional.

"Eles exercem uma função importantíssima na educação, em alguns casos até essencial, mas muitas escolas do Estado que necessitam estão sem o professor mediador. Sabemos que o cobertor é curto, mas o Estado deve ter atenção especial com o tema", diz Osório, que ministra cursos de capacitação para esses profissionais.

O diretor regional da Apeoesp (Sindicato dos Professores da Rede Estadual), Mauro da Silva Inacio, ressalta a importância do professor mediador, mas denuncia que eles estão em "processo de extinção" desde 2014 devido a restrições orçamentárias do governo estadual.

Segundo ele, a Escola Jardim Progresso, localizada na periferia, perdeu o profissional sem reposição no ano passado. "É preciso contratar mais professores", diz.

A supervisora regional de ensino, Alexandra Bortoleto Segredo, assume que "todos os diretores de escola querem professores mediadores", mas explica que nomeação desses profissionais segue critérios técnicos na atribuição de aulas. Em nota, a Secretaria da Educação afirma que as nomeações são feitas "conforme a necessidade das escolas".

Segundo Alexandra, a mediação é uma das prioridades do governo estadual. "O conflito faz parte do nosso cotidiano e isso se reflete nas escolas. A questão é como vamos lidar com isso: com a cultura punitiva ou por meio do diálogo", explica.

A mudança de paradigma, segundo ela, é "um caminhar". "A mediação devolve a autoestima ao aluno, ajuda no engajamento deles com a escola. São muitos os benefícios."

Na segunda-feira (23), **A Cidade** questionou a Secretaria de Educação sobre o quantitativo de professores mediadores no município de 2010 (quando o projeto teve início) a 2016, mas apenas os dados referentes a este ano foram repassados. Na região da Diretoria de Ensino de Ribeirão, outras 21 escolas possuem o profissional atuando.

MEDIAÇÃO

52

Escolas da Diretoria de Ensino de Ribeirão e região possuem professores mediadores atuando, a grande maioria em tempo integral.

cultura & lazer
QUINTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 2016

FOTOS: MASTRANGELO REINO / A CIDADE

MEMÓRIA PROBLEMAS

Patrimônio devorado

Prefeitura descobre que Museu Histórico está tomado por cupins e corre contra o tempo para reformas

RÉGIS MARTINS
regis@jornalacidade.com.br

Desde que o forro de uma das salas do Museu Histórico de Ribeirão Preto desabou, em abril, o local está fechado para visitação. Como se não bastassem todos os problemas que o prédio centenário enfrenta e que levaram à degradação de sua estrutura, a Prefeitura recebeu outra má notícia.

Foi necessário um laudo feito pelo químico da USP Sérgio Magno Florindo, especialista em pragas, para confirmar o que a Secretaria Municipal da Cultura já desconfiava: o local está infestado de cupins.

"Precisávamos entender a gravidade e complexidade da situação, quais estruturas e equipamentos estão comprometidos e principalmente quais tipos de cupins estão lá para direcionar os serviços a serem realizados no local", explica a secretária Dulce Neves.

Levantamento

Além do laudo, foi solicitado um levantamento estrutural a engenheiros e arquitetos da Prefeitura, a fim de avaliar as condições do prédio para uma possível restauração. Segundo Dulce, para que o Museu volte a receber o público, vão ser necessários R$ 2,5 milhões em investimentos. O custo inclui a recuperação do museu, da Casa do Colono e o Pavilhão Duque de Caxias, que fazem parte do complexo arquitetônico (leia mais abaixo).

A secretária informa que, quando assumiu a pasta, não encontrou nenhum projeto de restauração ou mesmo que permitisse a captação de recursos por meio de incentivo fiscal para as obras. O que estava em andamento era um serviço emergencial solicitado pelo ex-secretário Alessandro Maraca, de adequação elétrica e troca do madeiramento da varanda.

"Havia ainda uma ordem de serviço para troca do forro, mas solicitamos para a empresa parasse o serviço porque vimos que o madeiramento do telhado estava tomado pelos cupins e, portanto, seria dinheiro desperdiçado", diz.

PROBLEMAS A troca do madeiramento da varanda chegou a ser iniciado na sede do Museu Histórico, mas a do forro (foto no alto da página) foi impedida quando constatada a presença de cupins: laudo confirmou e elevou o custo das obras necessárias

INÍCIO DAS OBRAS

DINHEIRO DEVE VIR DE INICIATIVA PRIVADA

Dulce Neves afirma que as Secretarias de Obras e de Planejamento finalizam os projetos necessários para a restruturação do espaço. Porém, não sabe quando as obras terão início, já que, para ser concretizado, o projeto vai depender da aprovação de órgãos de preservação do patrimônio público e também de muito dinheiro.

A secretária diz ter a convicção de que vai conseguir os R$ 2,5 milhões da iniciativa privada, sem a necessidade de leis de incentivo. Dulce afirma que já entrou em contato com três instituições que se mostraram interessadas em patrocinar as obras. "Queremos entregar para a cidade um museu renovado, com nova gestão e que nos encha de orgulho", conclui.

Fechado, ambulatório da coluna tem mil pessoas na fila de espera

Setor especializado do Hospital das Clínicas está com atividades paradas desde outubro de 2014 por falta de verbas

O ambulatório especializado em coluna do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, que realizava de 300 a 400 cirurgias ao ano, está fechado desde outubro de 2014 por falta de verbas. Mil pessoas aguardam na fila por atendimento e mais de 150 esperam por cirurgias eletivas, de acordo com responsáveis pelo setor de ortopedia do hospital. Para o promotor Sebastião Sérgio da Silveira, a interrupção dos serviços no Hospital das Clínicas "é grave" e deve ser apurada com urgência DIA 6 E 7

OUTRO LADO

Secretaria de Saúde do Estado informa que não houve redução nos repasses

Especial

SAÚDE COLUNA AMBULATÓRIO HC SUS FILA

CIDADES SAÚDE

Allanis convive com a dor e es

Adolescente que precisa de cirurgia na coluna está em fila de espera por reabertura de setor no HC

DANIELA PENHA
daniela.penha@jornalacidade.com.br

O ambulatório especializado em coluna do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, que realizava de 300 a 400 cirurgias ao ano, está fechado desde outubro de 2014 por falta de verbas.

Mil pessoas aguardam na fila por atendimento e mais de 150 esperam por cirurgias eletivas, de acordo com responsáveis pelo setor de ortopedia do hospital, que preferiram não ser identificados.

Os profissionais relataram que o setor foi paralisado porque os repasses do SUS (Sistema Único de Saúde) não são suficientes para custear as cirurgias de coluna. "Tem cirurgia que chega a custar R$ 150 mil", explicou um médico. O alto custo é pelos materiais utilizados nas cirurgias e pela complexidade de cada procedimento.

A Secretaria de Saúde do Estado informou, entretanto, que "não houve redução nos repasses feitos pela pasta estadual ao Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto". (Leia mais na página 7)

Para o promotor Sebastião Sérgio da Silveira, porém, a situação é "grave" e exige apuração urgente. (Leia abaixo)

Escoliose

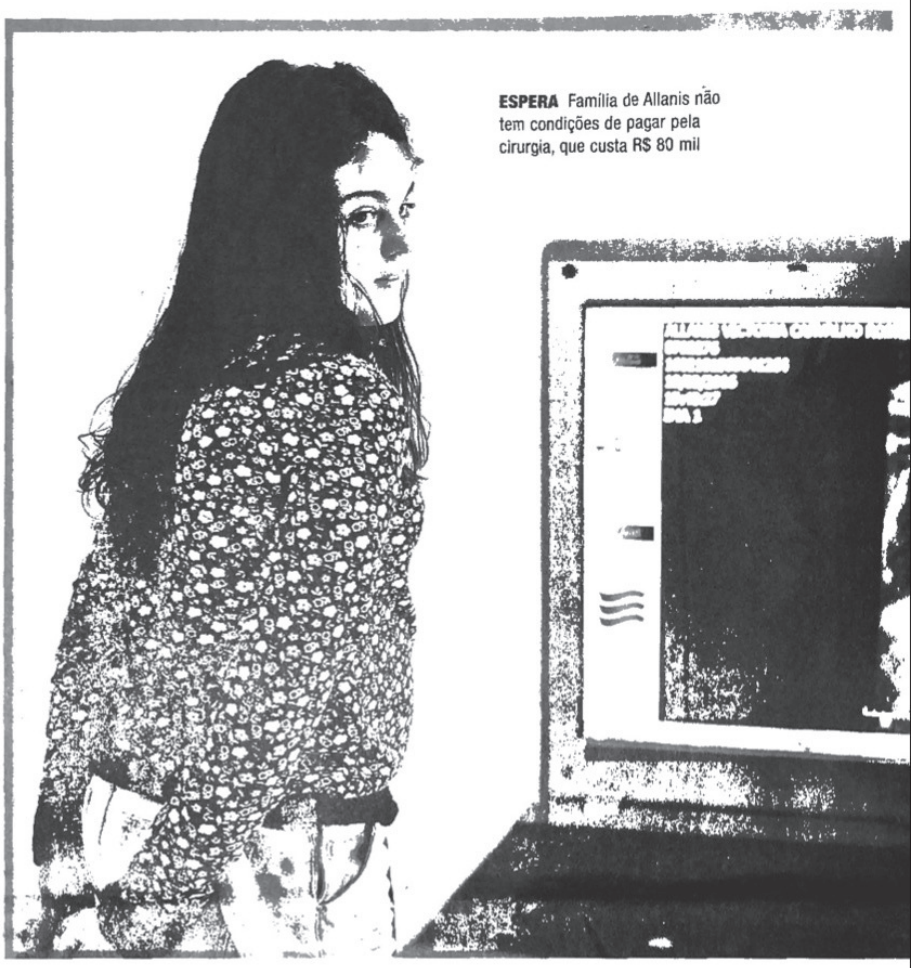
Só na fila para cirurgia de correção da escoliose, 60 pacientes aguardam. O setor realizava 20 cirurgias ao ano. Se o serviço fosse retomado amanhã, ainda haveria três anos de espera para quem já aguarda.

Notícia que entristece Allanis Victória Carvalho Rodrigues, 12 anos, que tenta há um ano e meio uma solução para o seu problema. "Eu me vejo torta no espelho. E tenho muita dor. A dor é o que mais incomoda".

A mãe, Moara de Carvalho, 33 anos, explica que Allanis passou por consultas na UBDS Cuiabá e recebeu indicação para a cirurgia, já que a lesão na coluna é grave e irreversível. "Mas o médico falou que o serviço está parado e que a gente teria que esperar", lamenta.

Ela diz que a filha entrou para a numerosa lista de espera, apesar de a Secretaria de Saúde do Estado e a Prefeitura de Ribeirão Preto informarem que não há pedidos de cirurgia para a criança. (Leia na página 7)

"E o médico disse que ela seria prioridade", a mãe não se conforma. Cansada de esperar, pensa em procurar a Justiça. "A cirurgia da minha filha custa R$ 80 mil. Não temos condições de pagar".



ESPERA Família de Allanis não tem condições de pagar pela cirurgia, que custa R$ 80 mil

Promotor vê situação 'grave'

Para o promotor Sebastião Sérgio da Silveira, a interrupção dos serviços no Hospital das Clínicas "é grave" e deve ser apurada com urgência. "Não podemos permitir que isso aconteça. Vou tomar providências para apurar a situação e resolvê-la".

Sebastião informou que há um procedimento em andamento no Ministério Público para debater com o Hospital das Clínicas o número de atendimentos particulares realizados pela instituição. O promotor considera que há um excesso dos serviços particulares prestados. "Esse atendimento tem prejudicado os atendimentos do SUS".

Ele defende a priorização do atendimento público. "O hospital não pode priorizar o atendimento particular em detrimento do atendimento público. Atender quem paga e deixar o contribuinte sem atendimento é um absurdo", criticou o promotor.

FECHADO
2014
O ambulatório especializado em coluna do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto está fechado para o atendimento ao público desde outubro de 2014

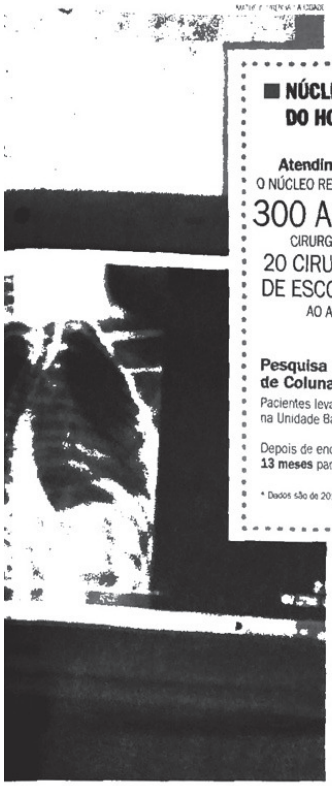
Eu me vejo torna no espelho. E tenho muita dor. A dor é o que mais me incomoda.

Allanis Victória Carvalho Rodrigues
12 anos, à espera de cirurgia no HC de Ribeirão Preto

/ACidadeON
Qual sua opinião sobre o tema desta reportagem? Comente em nossa fanpage no Facebook.

(16) 9.9117-7802
Você conhece alguém que está na fila por cirurgia de coluna no HC? Nos informe pelo WhatsApp.

...pera reabetura de ambulatório



NÚCLEO DE COLUNA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Atendimento
O NÚCLEO REALIZAVA DE
300 A 400
CIRURGIAS E
20 CIRURGIAS DE ESCOLIOSE
AO ANO

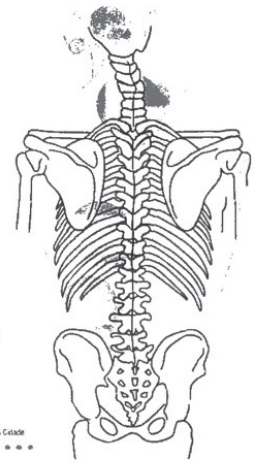
Espera
1.000
pessoas aguardam por serviço ambulatorial
+150
aguardam por cirurgia

Pesquisa realizada pelo Núcleo de Coluna do HC mostra que:
Pacientes levavam **8,5 meses** entre a primeira consulta na Unidade Básica de Saúde e o encaminhamento ao HC

Depois de encaminhado, o paciente demorava **13 meses** para conseguir a cirurgia

* Dados são de 2014, quando o setor ainda funcionava.

Fonte: A Cidade



ANÁLISE

Cenário é 'preocupante'

Vários estudos indicam que o financiamento do SUS não é suficiente para garantir o direito integral à saúde e atender às necessidades da população. O Brasil gasta 3,6% do PIB (Produto Interno Bruto) com o SUS. Países com sistema de saúde semelhante, como Portugal, Espanha e Itália, gastam de 7 a 9% do PIB com saúde. O gasto do Brasil é muito pouco. No ano passado, o Ministério da Saúde perdeu 10 milhões e essa perda também existe nos Estados e nos municípios. E a notícia mais preocupante é que os ministros do governo Temer já anunciaram que vão fazer cortes horizontais em todas as áreas, incluindo saúde e educação. Nós já estamos com financiamento insuficiente e ainda pode haver cortes. O equilíbrio fiscal é necessário, mas não com cortes em saúde e educação. É uma calamidade. Não pode acontecer. O que se tem, assim, é um sistema que não atende à população, serviços cortados, hospitais universitários estão com leitos paralisados. Nós tínhamos que melhorar e o cenário é cortar. É grave e preocupante.

Gastão Wagner de Souza Campos
Médico e professor do departamento de Saúde Coletiva da Unicamp

OUTRO LADO

Estado nega repasse menor

O **A Cidade** questionou o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto sobre a interrupção dos serviços, os custos do setor paralisado, as previsões de retomada do ambulatório e as tentativas de negociação com o Estado, mas não houve qualquer resposta.

A assessoria de imprensa do HC informou apenas que a resposta seria a mesma enviada pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

O Estado informou que não diminuiu os repasses para o HC. "Em 2015, foram repassados à unidade, somente por meio do tesouro estadual, R$ 144,2 milhões. Neste ano, o valor previsto para ser repassado à unidade, via tesouro estadual, será de R$ 152,4 milhões", conforme nota.

Não foi respondido, porém, qual é o valor repassado especificamente para as cirurgias de coluna, se há previsão de retomada dos serviços e como está sendo o encaminhamento dos pacientes. A secretaria tampouco respondeu se já estava ciente da paralisação e se há tratativas com o hospital para tentar reverter a situação.

O Estado criticou os repasses do Ministério da Saúde, "congelados", conforme nota. O Ministério, por sua vez, informou que "desde 2014 até agora não houve nenhum pedido de aumento de teto motivado pela situação do Hospital de Clínicas de Ribeirão Preto nem por parte do Estado nem do Município", conforme nota.

A Prefeitura de Ribeirão Preto informou que está encaminhando os pacientes para a Santa Casa e Beneficência Portuguesa e que a fila de espera pelos serviços do ambulatório "é do HC e não da Secretaria da Saúde".

Em relação à Allanis, entretanto, foi informado que não há solicitações de cirurgia na Central de Agendamentos da Secretaria da Saúde e que "a mãe deve conversar diretamente com o médico que acompanha a paciente (na UBDS Cuiabá) para verificar qual a melhor alternativa".

O Estado informou que não foi registrado "encaminhamento médico ou pedido de consulta com especialista em ortopedia para Allanis" pelo Departamento Regional de Saúde.

O quociente de inteligência (QI)

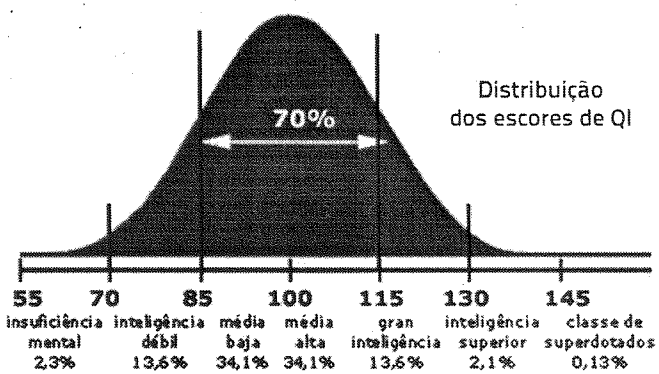
JOSÉ APARECIDO DA SILVA*

* Professor titular do Departamento de Psicologia e Educação do campus Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)

jadsilva@usp.br

Idade mental é inadequada como meio de comparar a inteligência de duas crianças de diferentes idades cronológicas (IC). Supondo que uma criança de seis anos e outra de 10 anos de idade tenham, ambas, a idade mental (IM) de 8 anos. Cognitivamente, elas podem ser indivíduos diferentes, pois uma está se desenvolvendo rapidamente enquanto a outra está mais lentamente. A necessidade de uma medida de desenvolvimento mental que seja independente da idade cronológica levou ao conceito de Quociente de Inteligência (QI), que foi, originalmente, desenvolvido como sendo a razão entre idade mental e idade cronológica multiplicado por 100. Isto é: QI=(IM/IC)x100.

Para ilustrar, tome-se o seguinte exemplo: uma criança de 10 anos, capaz de solucionar problemas no nível de uma criança de 12 anos de idade, teria um IM=12, um IC=10, QI=120. Um QI de 100 indica que o desenvolvimento cognitivo da criança está seguindo o caminho considerado normal. Um QI acima de 100 indica aceleração; abaixo, indica desenvolvimento lento. No caso de nossas crianças hipotéticas de seis e 10 anos, mencionadas inicialmente, ambas as quais tendo idade mental de oito anos, a primeira criança teria um QI de 133 e, a segunda, um de 80. Em termos educacionais modernos, a primeira criança poderia ser considerada para um programa de educação acelerada ou avançada; já a segunda, se acompanhada por dificuldades escolares, seria candidata a um programa de educação especial.



Esse método de calcular QI não funciona com adultos, pois inteligência não aumenta linearmente com a idade após a adolescência. Um homem de 60 anos, cujo poder mental seja igual àquele esperado de um homem de 40 anos, não seria, naturalmente, considerado de desenvolvimento atrasado. Portanto, a razão de QI anteriormente descrita tem sido substituída por uma medida baseada na noção de que QI deveria refletir a posição de uma pessoa dentro de seu próprio grupo etário.

Assim considerando, os testes de inteligência são padronizados, administrando-os a uma amostra relativamente grande de pessoas escolhidas como sendo representativas da população para a qual o teste é dirigido. A amostra deve ser suficientemente grande de modo que uma distribuição dos escores (pontuações) possa ser obtida para diferentes grupos etários. O escore bruto do teste é baseado no número de itens corretamente respondidos e/ou no nível de dificuldade do item.

O escore de QI é derivado dos dados brutos da seguinte maneira: suponha que Y seja o escore bruto de uma pessoa num particular grupo etário. Suponha, também, que M seja a média e S o desvio-padrão para todos os escores no grupo de referência. O correspondente escore padrão é z=(Y-M)/S. O escore de QI é derivado a partir da seguinte conversão, QI=15 x z + 100. Se os escores brutos forem normalmente distribuídos, então, os escores de QI resultantes serão normalmente distribuídos com uma média de 100 e um desvio de 15.

QI e escores são usados para descrever, relativamente, então, uma pessoa em relação a outra. Em termos da testagem moderna, se alguém diz que sua criança tem um QI de 120, isto não significa que a idade metal dessa criança é 20% mais alta que sua idade cronológica, mas, sim, que a criança tem um escore no teste, no topo dos 9% dos escores do teste da distribuição daquela idade infantil. Algumas das implicações da distribuição do QI são: a) aproximadamente de 2/3 de todos os escores situam-se se entre 85 e 115; b) 5% (1/20) de todos os escores estão acima de 125, e 1% (1/100) está acima de 135; similarmente, 5% estão abaixo de 75 e 1% abaixo de 65. Em conclusão, o QI, na realidade, é um escore indicando a posição relativa de uma pessoa num teste de inteligência, comparado ao desempenho de pessoas num grupo de comparação apropriadamente escolhido.

FONTE TRIBUNA
DATA 28/05/16
PÁGINA A-2